

OS NOVOS DIPOSITIVOS DE ENSINO DE FILOSOFIA DENTRO DE ASPECTOS PANDEMICOS: OBSERVAÇÕES A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Vitoria jeankessya da Silva Pereira ¹

Ivanio Lopes de Azevedo Junior²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência a respeito da vivência de Iniciação à Docência, proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O estudo tem como foco relatar e refletir sobre os novos métodos e dispositivos de ensino de filosofia no período de pandemia.

As presentes observações têm como campo de estudo as articulações remotas na rede municipal de Juazeiro do Norte, no colégio EEMTI Presidente Geisel. as experiências descritas neste texto parte da análise de vivências proporcionadas pela, descobertas, imprevistos e possibilidades como maneiras de executar o compromisso com o processo de formação de jovens.

OBJETIVOS

Esta pesquisa busca analisar e refletir as funções e realidades docentes desempenhada dentro do novo espaço educacional, qual seja: o ensino remoto virtual. Hoje esse lugar é onde professores, alunos e toda comunidade escolar se agrupam, desabitando-se dos métodos educacionais convencionais. Desta vez o ensino mediado pelas novas tecnologias não é somente uma ideia distante, mas uma realidade, e sendo assim cabe a todos buscarmos novas formas de fazer a educação acontecer. Prossigo analisando também as questões dos novos recursos tecnológicos - ou dispositivos de docência - usados para otimizar o ensino de filosofia, como os computadores e plataformas digitais educacionais.

Por vezes discentes e docentes encontram-se à frente de diversos impasses e

¹ Autora, Graduada do 7º semestre de Filosofia pela Universidade Federal do Cariri - UFCA

² Coautor, Pós- Doutorando em Filosofia e Professor de Filosofia pela Universidade Federal do Cariri - UFCA

problemáticas que vão desde o acesso à internet, ambiente adequado de estudo, esvaziamento de disciplinas, questões socioemocionais e o distanciamento entre professores e estudantes. Walter Benjamin (2015) em *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, na parte X discute o papel do ator diante das câmeras e aparelhagens, a partir dessa discursão pode-se pensar na atuação do professor (no ensino remoto) como o ator do cinema, que não encara uma plateia na sua "atuação", mas agora atua performaticamente diante do inorgânico, da câmera do notebook.

Mediante essa discursão os docentes agora se veem diante da questão “como ensinar remotamente?”. Podemos afirmar que nenhum educador, seja ele de filosofia, física, matemática ou qualquer outra disciplina, tenha passado por este momento de pandemia e não tenha se deparando com essa nova fase de ensino sem se reinventar, pois como Paulo Freire afirma: que quando um homem compreende sua realidade pode também procurar soluções. (FREIRE, 1976, pág. 16)

Ao longo das atividades, nós professores em formação, acabamos nos habituando a dinâmica escolar e aos estudos de filosofia abordado no ensino virtual. De acordo com Scuisato (2016) “a inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.” Mas diante desse cenário de pandemia e ambiente educacional virtual o que seriam esses novos dispositivos? George Agamben (2009) em seu livro *O que é o contemporâneo? e outros ensaios* cita o Foucault em uma entrevista de 1977 referente a finalidade de um dispositivo. Para Foucault:

Com o termo dispositivo, compreendo uma espécie por assim dizer de formação que num certo momento histórico teve como função essencial responder a uma urgência. o dispositivo te portanto, uma função eminentemente estratégica (Dits Et Écrits, V. III, P.299-300)

Portanto, os dispositivos tem como caracter responder a uma urgencia de forma estrategica. Mas com a chegada da pandemia e a mudança do ambiente educacional o que seriam os dispositivos de ensino ? As salas de aulas virtuais, como por exemplo o Google Meet. Vemos que eles atendem uma urgencia que é o ensinar, e ao decorrer do percurso e do seu uso passaram por alterações para compreender a seu objetivo que é permitir que os docentes discentes prosseguissem com as praticas educacionais, assintindo aula desenvolvendo atiidades, executando eventos sem grandes defices de ensino por conta do distanciamento social.

Assim como outras disciplinas o ensino de filosofia se utiliza fortemente desse dispositivos e das ferramentas oferecidas nas plataformas digitais, como o recuso de apresentação de slides e a gravação de aulas, onde possibilita respectivamente, estudantes e professores a apresentarem materiais referentes aos assuntos e também ter acesso posterior a aulas caso tivessem perdido os acesso na aula transmitida ao vivo. além da plataforma google meet como dispositivo temos as salas de estudos do classroom. Mesmo sendo um dispositivo um tanto quanto mais antigo ter acesso a materiais, aulas gravadas para consulta, chat para a tiragem de duvida, agendamento de avaliações e enyregas de trabalho foi essencial para orgamirzarmos os assuntos e articulações dentro do ensino de filosofia.

METODOLOGIA

Como recurso metodológico para a elaboração do presente resumo, fiz o usoda observação, reflexão e descrição de minha própria experiência. Foram observados primeiramente as articulações da escola Presidente Geisel em reunião com todo o núcleo escolar, posteriormente foi realizada a elaboração de aula nas reuniões de planejamento junto ao preceptor de bolsa Francisco Gabriel Soares da Silva. Como metodologia para o desenvolvimento das aulas foram utilizados materiais didáticos e os novos dispositivos didáticos virtuais como: Google Classroom e Google meet.

Sentimos que muitos ainda sentiam vergonha e medo de explorar as plataforma e de mostrar os seus rotos, até porque sabemos que o ambiente educacional mudou, e com todos os integrantes da família quase em sua totalidade presentes no mesmo ambiente, ter uma ambientação própria para o estudante é complicado, explica Elenice Ana Kirchner:

A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função.(KIRCHNER, 2020, p. 46)

Compreendendo a mudança do ambiente escolar buscamos nas reuniões de planejamento compreender e conversas sobre as realidades dos estudantes juntos de nosso preceptor de bolsa Gabriel. Começamos a elaborar formas de tornar os momento em aula e os assuntos – principalmente o da base comum curricular – mais leve para serem tratados. Esse exercio demandou muito dialogo, mas de acordo com bell hooks em *Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade* (2017), o dialogo é o meio mais simples que nós podemos cruzar barreiras erguidas.

Durante todo o período de docência desta experiência (Residência Pedagógica), procuramos estimular os alunos a interagirem em sala de aula com debates e discussões agradáveis e convidativas, tornando assim o aprendizado dos alunos um processo onde eles se sentissem confortáveis em participar. Nós - bolsistas da residência pedagógica - buscamos fazer intervenções interativas para que os estudantes não se sentissem pressionados a falar, com intenção de que os eles percebessem que, assim como nós, poderiam sim fazer intervenções mesmo que simples ou sem nenhum levantamento bibliográfico feito antecipadamente do assunto.

Apesar das dificuldades encontradas, tivemos muitas atividades e observações de êxitos em diversos aspectos, como as abordagens, temas trabalhados, plataformas usadas, métodos avaliativos e eventos que junto dos novos dispositivos didáticos virtuais de aprendizagem conseguiram ter um resultado melhor do que o esperado dentro das articulações remotas. Por consequente, acabamos estreitando os laços novamente com os estudantes, o que torna todos os processos de aprendizagem ainda mais prazeroso. Pode-se dizer que ter uma boa convivência com os estudantes foi e é essencial para entender e utilizar as atuais plataformas online diante do ensino de filosofia.

RESULTADOS

As experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, em sala de aula virtual no período de regência, ofereceram uma base ampla para a observação do contexto escolar em momento de pandemia, além de conhecimentos que irão servir como ponto de partida para o desempenho em sala de aula posteriormente, principalmente no ambiente virtual que provavelmente será usado com mais frequência. A partir dessa primeira experiência com atividades remotas em todos os níveis de ensino, teremos aprendido como lidar melhor com as readaptações da maneira de ensinar dentro de plataformas virtuais. Uma resultante disso são os eventos escolares que aconteceram através dos dispositivos didáticos virtuais, como o POLICON- Congresso da Diversidade Cultural, Étnica e de Gênero, realizado em novembro de 2020 na rede básica da escola EEMTI Presidente Geisel.

De início achávamos que os estudantes teriam mais complicações em quesitos de participação, porém o evento foi realizado em sua maioria por estudantes tanto em sua organização quanto apresentações. São diversas as dificuldades encontradas em meio a esse cenário, primeiro porque se trata de um contexto completamente novo para professores e estudantes e, segundo, porque o mundo enfrenta uma pandemia, o que faz

com que a mentalidade das pessoas estejam confusa, tendo que se deparar com o inesperado. A partir dessas observações podemos nos esforçar juntamente do nosso preceptor e do núcleo escolar para trabalharmos essas dificuldades, além de nos readequar a esse novo movimento que o ensino de filosofia está fazendo, para que se torne algo melhor para todos a cada momento e a cada passo histórico que o mundo vai dando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionado, o contato com a sala de aula e os novos dispositivos de ensino virtual me levou a ter outro olhar para com a escola, para com os alunos e suas respectivas realidades nesse momento de pandemia e readequação que a educação vem passando. A oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica se caracterizou como uma excelente experiência para isso, e para o levantamento do debate e da reflexão. O contato frequente durante todo o período letivo em sala de aula junto do preceptor, orientador de bolsa e também com os alunos na construção de um ensino de filosofia me fez ampliar minhas visões diante do ensino como pessoa e também como futura educadora e integrante das novas reestruturações de ensino.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. 1ª. ed. Tradução. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre, RS. L&PM, 2015.
- KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro (Org.). **Desafio da educação em tempos de pandemia**. 1ª ed. Cruz Alta. Editora Ilustração, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12ª. ed. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1979.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática de liberdade**. 2ª ed. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP. Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009. 91 páginas.
- SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.